

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

1. Nome da Oficina e do(s) módulo(s)

Telecentros comunitários:
uma nova utopia de escola

Módulos:

01. Telecentro comunitário: o que é e para que serve?
02. Vivenciando um Telecentro.
03. Reinventando o Telecentro.
04. A semente é criada.



Figura 1 – Telecentro – Acervo MetaReciclagem

2. Descrição

A Oficina Telecentros comunitários procura demonstrar, através de diferentes técnicas, a importância dos espaços de acesso público a Internet para a universalização do acesso aos meios, ferramentas, conteúdos e saberes da sociedade da informação e comunicação.

3. Princípios

As tecnologias digitais utilizadas nos Telecentros comunitários são instrumentos para o desenvolvimento humano e da própria comunidade participante. O foco principal deste espaço é o uso social e a apropriação de ferramentas tecnológicas em função de um projeto de transformação social para melhorar as condições de vida das pessoas.

4. Público-alvo

Crianças, jovens e adultos que nunca tenham tido ou que tenham pouco contato com computador e que desejem promover, através de diferentes formas, seu desenvolvimento pessoal e social.

5. Objetivos educacionais

Gerais:

Promover a participação e organização da comunidade

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Para que um Telecentro tenha sucesso e se sustente como iniciativa de inclusão digital e social, é imprescindível a participação efetiva da comunidade. Sendo assim, promover esse trabalho na implantação, montagem e melhora contínua do telecentro pode ser um processo lento e trabalhoso, porém, decisivo para que a comunidade se apodere e se comprometa com o bom funcionamento deste espaço. Além disso, este local possibilita a construção de novas formas de organização, fortalecendo as capacidades individuais e coletivas, promovendo novos líderes e auxiliando a solucionar problemas e necessidades concretas das pessoas envolvidas.

Estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico

É necessário estimular e fornecer elementos para que o participante não seja apenas um consumidor desta nova mídia, mas que desenvolva habilidades digitais e seja capaz de fazer uma apropriação crítica destas, acessando aos meios, ferramentas, conteúdos e saberes da rede mundial para, assim, amadurecer na forma de se perceber e na maneira de enxergar o mundo a sua volta, podendo, então, alavancar transformações internas e externas.

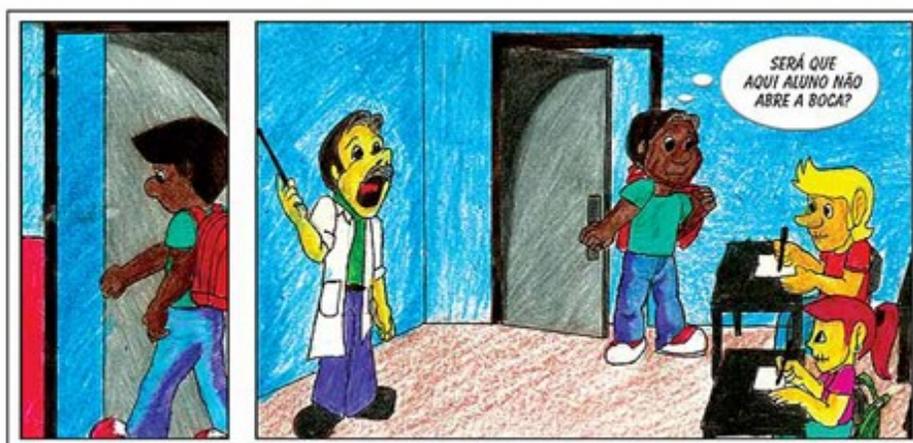


Figura 2 – Escola – Fonte: <http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas.php>

Proporcionar a consolidação de uma visão social

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Mais que um assunto de conectividade, os telecentros oferecem uma oportunidade de acesso, uso e apropriação de tecnologias digitais para solucionar problemas e contribuir para o desenvolvimento humano integral. O ponto de partida não é a instalação de equipamentos e conexões e sim, a organização comunitária para a solução de seus problemas específicos, os quais podem mudar de um contexto a outro. A melhor maneira de ancorar os telecentros a uma visão social é planejá-los e instalá-los de modo que se integrem a outros espaços e atividades de comunicação que funcionem bem com a comunidade. Estas atividades podem ser rádios comunitárias, bibliotecas públicas, centros e grupos culturais, organizações comunitárias, escolas, entre outras.

Gerar trabalho e renda

Fortalecer habilidades e conhecimentos, tanto técnicos como conhecimentos transversais, podem abrir novas oportunidades de trabalho ou de geração de renda. Também pode auxiliar a consolidar os micro e pequenos empreendimentos locais, melhorando sua gestão, capacidade de negociação, acesso à informação, a compras e a publicidade.



Figura 3 – MetaProdutos – Acervo MetaReciclagem

Fomentar a educação

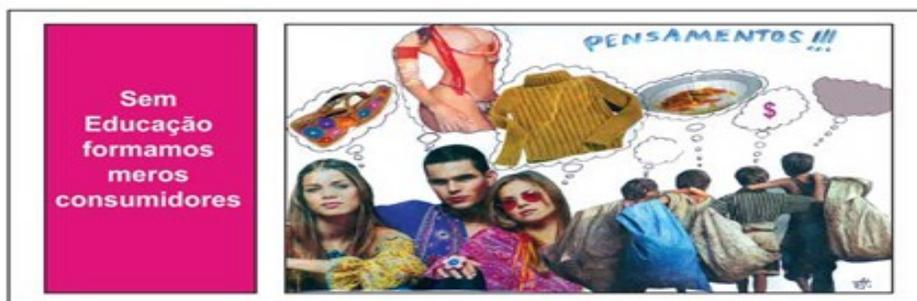


Figura 4 – Educação X Consumo – Fonte: <http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas.php>

Os Telecentros propiciam o acesso à informação e conhecimentos complementares às atividades escolares. Além disso,

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

contribuem para a educação não-formal nas comunidades e proporciona a oportunidade para os usuários serem autoditadas.

Melhorar a saúde

Através da conectividade com os saberes da rede mundial de computadores, os Telecentros transformam-se em locais de acesso e disseminação da informação sobre doenças, tratamentos, medicamentos, medicina preventiva e alternativa, higiene e educação sexual.

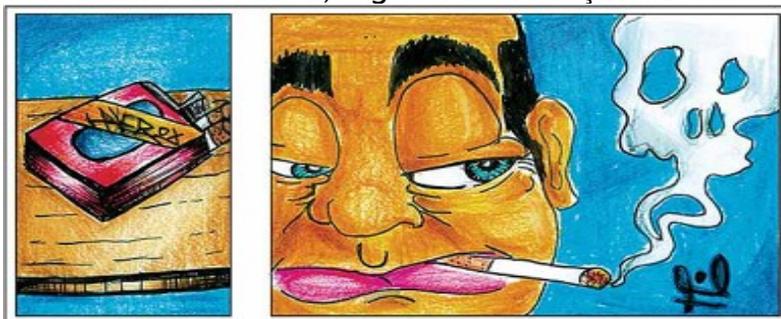


Figura 5 – Saúde – Fonte: <http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas.php>

Fortalecimento da auto-estima

As atividades no Telecentro fazem as pessoas desenvolverem sua criatividade, a capacidade de trabalhar em equipe e, paralelamente, conhecerem suas próprias capacidades, de forma a visualizarem um futuro melhor para si. Desta maneira, dão para si o devido valor e se transformam em agentes multiplicadores da cidadania.

Fortalecimento de grupos menos favorecidos

Oferecer instrumentos que possam fortalecer e ajudar a defender vozes e reivindicações dos mais variados grupos sociais, como: grupos jovens, grupos indígenas, grupos de mulheres, trabalhadores rurais e outros setores marginalizados ou explorados.

Estimular a comunicação e cultura

Facilitar a criação de diferentes formas de expressão artística e cultural, com a combinação de tecnologias de comunicação úteis à



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

comunidade: vídeo, rádio, meios impressos (jornais, revistas, fanzines), Internet, programa de animação e outros.

6. Atividades

Módulo 01 – Telecentro comunitário. O que é e para que serve?

O que é um Telecentro comunitário?

- Realizar a apresentação dos participantes e do oficineiro.

• *Textos de apoio*

• O que é um Telecentro?

De uma maneira geral, Telecentros são espaços com computadores conectados à Internet banda larga. Cada unidade possui normalmente entre 10 e 20 microcomputadores. O uso livre dos equipamentos, cursos de informática básica e oficinas especiais são as principais atividades oferecidas à população. Cada Telecentro possui um Conselho Gestor, formado por membros da comunidade e eleitos pela mesma, que ajudam os funcionários na fiscalização e gestão do espaço. É um projeto de uso intensivo da tecnologia da informação para ampliar a cidadania e combater a pobreza, visando garantir a privacidade e segurança digital do cidadão, sua inserção na sociedade da informação e o fortalecimento do desenvolvimento local. Um dos objetivos principais do projeto é organizar uma rede de unidades de múltiplas funções que permita às pessoas adquirirem autonomia tecnológica básica e privacidade

De acordo com o Censo 2000 do IBGE, apenas 10,6% dos domicílios brasileiros têm computadores. Tudo indica que o Brasil tem 13,6 milhões de usuários de Internet (7,74% da população do país), segundo dados de maio de 2002. Argentina, Chile, Peru e Uruguai, países com populações menores que a brasileira, têm um percentual maior de usuários de Internet – 10,38% na Argentina, 20,02% no Chile, 10,73% no Peru e 13,61% no Uruguai.

O Estado que apresenta o maior grau de inclusão digital é o Distrito Federal, e o menos incluído é o Maranhão. Entre os mais



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

incluídos temos ainda: São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Já entre os menos incluídos estão o Piauí, Tocantins, Acre e Alagoas. Vemos que a média educacional mais alta entre essas dez unidades da Federação é a do Distrito Federal: nove anos de estudo e a renda mais alta: R\$ 2.255,00 em média. Este dado confirma não só a importância da educação na geração de renda, como a importância de ambas variáveis na inclusão digital. Por outro lado, devido as características do processo econômico-social brasileiro é nítido que mesmo nos Estados mais ricos existe um enorme grau de exclusão digital, como ocorre nas periferias das grandes cidades e em áreas como o Vale do Ribeira (SP) e a Baixada Fluminense (RJ).

Retirado de:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Telecentro>

http://www.idbrasil.gov.br/docs_telecentro/docs_telecentro/

Telecentro – Plano de Inclusão Digital e Cidadania

Com os telecentros comunitários, a Prefeitura leva informática e acesso à internet para as regiões mais pobres de São Paulo (SÃO PAULO, SP)

Introdução – Pobre tem direito a usar computador e Internet?

O uso de tecnologia da informação e o acesso a Internet são mais uma forma de segregação na sociedade brasileira, e isso não é diferente no município de São Paulo. Aos pobres e excluídos não são dadas possibilidades iguais às da elite para desenvolver habilidades de uso da tecnologia e para empregá-las em benefício próprio. É a chamada exclusão digital, manifestação da exclusão social mais ampla, que deve ser compreendida como um processo a ela associado, alimentando e sendo alimentada por ela. Funda-se em obstáculos econômicos, ausência de infraestrutura e carências de educação (VAZ, 2002). Além disso, é preciso levar em conta as barreiras ao acesso ocultas sob as relações sociais, como as impostas pelas relações de gênero, por exemplo (VAZ e MATTOS, 2000).

Ainda recentemente, o problema ganhou status de objeto de política pública com foco na promoção da igualdade de oportunidades. A política de inclusão digital é, portanto, uma política de combate a um aspecto específico da exclusão social, a privação de acesso a um conjunto de



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

recursos decisivos para o acesso à cultura, ao trabalho, à educação, à informação e a outros direitos.

Difícilmente a inclusão digital pode ser resolvida em termos individuais ou com medidas governamentais de curto prazo. As proporções da demanda reprimida são consideráveis. Assim, uma política de inclusão digital com objetivos ambiciosos passa necessariamente pela implantação de telecentros comunitários.

A política de inclusão digital da Prefeitura Municipal de São Paulo, conhecida como Telecentro – Plano de Inclusão Digital e Cidadania, foi posta em operação em 2001 e contava com 61 unidades em agosto de 2003 e mais de 183 mil usuários cadastrados. O número de cidadãos que já concluíram o curso de informática básica superou a marca dos 23 mil no período entre 2001 e 2002. Hoje é a iniciativa governamental de inclusão digital mais significativa do país, ao menos em nível municipal.

A situação financeira da Prefeitura de São Paulo em 2001 era notoriamente crítica, como pode ser constatado pela leitura dos jornais e revistas da época. Não havia nenhuma ação de inclusão digital em curso, nem equipamentos de informática disponíveis.

A escala do município de São Paulo torna o problema da exclusão digital mais difícil do que em outras localidades: trata-se de milhões de pessoas excluídas, para as quais a ausência de acesso à Internet e à tecnologia da informação é apenas mais uma de suas carências, não percebida como prioritária pela maioria, ou sequer percebida por muitos. A grande extensão territorial do município, as deficiências e o custo do transporte coletivo dificultam a utilização da Internet em equipamentos de inclusão digital localizados em áreas centrais ou nos centros de bairro.

Como uma prefeitura em situação de penúria financeira, com sua capacidade operativa destruída, poderia fazer um programa de inclusão digital em uma cidade de dimensões gigantescas, com condições econômicas e demográficas críticas, e pressionada por diversas carências da população pobre?

Retirado de:

www.ufmg.br/online/arquivos/003226.shtml

- Leve estes textos para os encontros ou estimule-os a fazerem pesquisas a respeito do tema indicando estes e outros links.

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

- Finalizar o encontro com a avaliação diária (descrita anteriormente) e com um “bate-papo” informal, com o intuito de percepção dos sentimentos dos participantes quanto as atividades do dia.

Para que serve um Telecentro comunitário?

- *Textos de apoio*

Para que serve um Telecentro?

Combater a exclusão digital é o objetivo central dos telecentros. Trata-se de uma iniciativa fundamental para capacitar a população brasileira e inseri-la na sociedade da informação, para assegurar a preservação de nossa cultura com a construção de sites de língua portuguesa e de temáticas vinculadas ao nosso cotidiano, qualificar profissionalmente nossos trabalhadores, incentivar a criação de postos de trabalho de maior qualidade, afirmar os direitos das mulheres e crianças, para um desenvolvimento tecnológico sustentável e ambientalmente correto, aprimorar a relação entre o cidadão e o poder público, enfim, para a construção da cidadania digital e ativa.



Figura 6 – Novas Tecnologias – Fonte: <http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas.php>

A maior rede de computadores do mundo é tão importante para um telecentro quanto livros são para uma biblioteca, é uma forma do cidadão excluído interagir com o cidadão incluído, com o poder público, enfim com o



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

mundos exterior, a comunicação via internet hoje é tão importante para o conhecimento quanto o rádio e a televisão, e com rapidez por vezes maior do que revistas e jornais, entendemos que um computador desconectado da internet serve apenas como uma máquina de calcular, uma máquina de escrever e um fliperama. Oferecer acesso à internet em um telecentro é possibilitar que um estudante de ensino fundamental de uma escola pública tenha acesso às pesquisas e estudos de várias universidades é disponibilizar para este mesmo estudante os acervos das principais bibliotecas e museus do mundo, é oferecer a um desempregado que tenha onde escrever seu currículo e inclusive enviá-lo sem custo algum, além de diversas outras utilidades.

Serviços de atendimento (telecentro x sociedade x cidadão)

O espaço do Telecentro, além de ser um ponto de presença do governo, é um ponto de referência da comunidade, portanto, o trabalho de recepção e atendimento ao cidadão é fundamental.

O cidadão é a razão do funcionamento do Telecentro, portanto tem total prioridade. Deve ser atendido tão logo chegue à unidade e encaminhado para as atividades. Não deve haver filas nem aglomeração de pessoas no Telecentro. A organização do local deve ser impecável, de tal forma que não atrapalhe a programação. Porém, deve-se tomar o cuidado de garantir que todas as pessoas sintam-se bem atendidas e confortáveis.

O serviço de atendimento de um Telecentro deve ser tratado como excelência, por isso cada funcionário deve ser devidamente treinado e qualificado ao atendimento ao cidadão usuário de um telecentro. Os telecentros também podem servir como espaço para discussões sociais e locais por exemplo, devendo o funcionário ser devidamente treinado para lidar com esta diversificação de funcionalidade do espaço.

O cidadão deve ser respeitado como cidadão e não somente como mais um usuário, nos locais no qual os telecentros devem ser instalados em grandes periferias e áreas carentes, os cidadãos em sua maioria já são excluídos e portanto o atendimento deverá ser feito de forma a agregar e estimular a volta daquele mesmo cidadão para o uso posterior.

Existem oficinas nas quais poderão ser realizadas conforme o entendimento da sociedade e decisão do Conselho Gestor, inclusive em seu



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

dia e horário de funcionamento, o que por ventura poderá acarretar desagrado a alguns usuários, mas todos os funcionários deverão saber contornar e solucionar a situação conforme aprendido em seu curso de capacitação e seminários.

A melhor forma de manter o ambiente tranquilo e as atividades bem encaminhadas, é através do atendimento imediato de cada cidadão após a sua chegada ao telecentro.

Inclusão digital é sinônimo de Software Livre

Para que a inclusão digital seja economicamente sustentável e vinculada ao processo de autonomia tecnológica nacional, deverá utilizar plataformas abertas e não-proprietárias. O simples fato de desenvolver softwares livres é um elemento de afirmação de nossa cidadania, de nossa inteligência coletiva, de redução da dependência tecnológica e do pagamento de royalties ao Primeiro Mundo. A essência do software livre reside em quatro liberdades que seus usuários devem exercer:

1. liberdade de executar o programa para qualquer propósito;
2. liberdade para estudar o programa e adaptá-lo às suas necessidades, ou seja, de ter acesso ao seu código-fonte;
3. liberdade de redistribuir suas cópias originais ou alteradas;
4. liberdade para aperfeiçoar o programa e liberá-lo para benefício da comunidade.

O Plano de Inclusão Digital e Alfabetização Tecnológica aprofunda a visão da educação entendida como prática social transformadora da sociedade. A reflexão crítica da sociedade e da mundialização será utilizada para fomentar práticas criativas de recusa de todos os sentidos da exclusão social, inclusive de sua feição tecnológica e concentradora de conhecimento em círculos fechados do Primeiro Mundo. Por isso, o uso do software livre é uma decisão política-educacional.

O que é uso livre?

O uso livre dos equipamentos é a única forma do cidadão aprender a utilizar tecnologia, suprimindo suas necessidades e deve ser entendido como uso múltiplo. Os cidadãos poderão imprimir documentos, enviar mensagens eletrônicas, consultar sites governamentais e não-governamentais, fazer

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

pesquisas escolares, acessar sites de entretenimento, usar jogos eletrônicos, entre outras possibilidades. Somente será vetado o acesso aos sites pornográficos, aos que incitam atividades criminosas, que pratiquem discriminação racial, religiosa, de gênero ou preconceito de qualquer natureza.

Retirado de:

http://www.idbrasil.gov.br/docs_telecentro/docs_telecentro/

- Leve estes textos para os encontros ou estimule-os a fazerem pesquisas a respeito do tema indicando estes e outros links.
- Finalizar o encontro com a avaliação diária (descrita anteriormente) e com um “bate-papo” informal, com o intuito de percepção dos sentimentos dos participantes quanto as atividades do dia.

Módulo 02 – Vivenciando um Telecentro.

MetaReciclagem



Figura 7 – Mobile de CDs – Acervo MetaReciclagem



Figura 8 - Dom Quixote Digital - Acervo MetaReciclagem

- **Texto de apoio**

Projeto MetaReciclagem Campinas

Introdução

MetaReciclagem é uma metodologia descentralizada de reapropriação tecnológica para a transformação social. Os principais focos da MetaReciclagem são a criação de centros de MetaReciclagem e a pesquisa e desenvolvimento de alternativas tecnológicas livres e flexíveis. Os centros de MetaReciclagem tornam-se esporos descentralizados de logística distribuída. Os metarecicleiros também promovem a criação de ConecTAZes, instâncias temporárias ou permanentes de uso de tecnologia metareciclada.

MetaReciclagem é principalmente uma idéia. Uma idéia sobre a reapropriação de tecnologia objetivando a transformação social. Esse conceito abrange diversas formas de ação: da captação de computadores usados e montagem de laboratórios reciclados usando software livre, até a criação de ambientes de circulação da informação através da internet, passando por todo tipo de experimentação e apoio estratégico e operacional a projetos socialmente engajados.



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Uma metodologia que propõe uma perspectiva geradora de autonomia para ações inseridas no contexto da inclusão digital: resumidamente, este é o conceito motivador da MetaReciclagem. Inicialmente, os projetos de inclusão digital estavam em grande medida associados à idéia de acesso à tecnologia. Muitos projetos surgiram culminando num modelo, com algumas diferenças entre si, de TeleCentro –local de acesso público a computadores e à Internet, onde os usuários têm um tempo limitado de acesso e podem realizar cursos e atividades de interesse próprio, mas sem a possibilidade de tomar a tecnologia com as próprias mãos e experimentar diferentes usos. Em outras palavras: têm a liberdade de acesso à informação, mas não a liberdade de manipulação da tecnologia.

Essa questão levou os integrantes do projeto MetaReciclagem a uma profunda reflexão conceitual e filosófica a respeito da efetiva apropriação da tecnologia pelas comunidades como uma ferramenta de expressão, de produção simbólica, de efetivo domínio do saber-fazer e adaptação à realidade local. Enfim, como meio de construção de conhecimento dentro daquilo que pode ser chamado de artesanato tecnológico.

Dessa forma, a MetaReciclagem propõe que um projeto efetivo de inclusão social através da tecnologia deve partir de um princípio gerador capaz de garantir sustentabilidade, capaz de permitir o efetivo domínio da apropriação da tecnologia, além da replicação do conceito em outras áreas de interesse. Daí a idéia de captar computadores antigos, o lixo digital, sucata tecnológica que fica à margem do mundo dos negócios por conta da falsa obsolescência incentivada pela indústria, e que conseqüentemente possui valor comercial baixo ou praticamente nulo. Com a sucata, novos computadores são construídos, as máquinas passam a pertencer àqueles que as reciclaram (e não mais 'ao projeto'), permitindo abrir os computadores, examinar minúcias, construir conhecimento a partir dos meios de evolução da tecnologia, sem problemas legais de patrimônio das máquinas, prazos de garantia e suporte especializado, entre outras questões. O lixo gerado desse processo de reciclagem é também um novo canal econômico para essas comunidades: a separação do plástico duro, do metal das máquinas, dos cabos, entre outros materiais, que podem ser vendidos separadamente, contribuindo com mais um nicho de desenvolvimento econômico sustentável.

Como meio de operar essas máquinas e permitir também o efetivo domínio da tecnologia do software, é utilizado o software livre, que também permite a adaptação de códigos e uma distribuição legalizada dos



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

computadores e dos sistemas utilizados.

É aqui que temos, portanto, o processo da MetaReciclagem: construir junto a comunidades um processo de autonomia tecnológica baseada em princípios da reciclagem e do software livre, abrir canais de geração de trabalho e renda com base nos produtos desse processo, obter não apenas o acesso à tecnologia, mas a efetiva apropriação da mesma como meio de desenvolvimento e criação. Dessa forma, comunidades iniciam a venda de produtos de tecnologia a baixo custo para um público interno, ocupam espaços em Centros Comunitários criando TeleCentros para acesso a tecnologia reciclada, laboratórios de reciclagem viram centros de formação profissional local.

A MetaReciclagem se dissemina através da replicação de esporos independentes e autônomos por todo o país, onde o acesso à tecnologia reciclada torna-se mais simples e imediato, de tal forma a criar a cultura da reciclagem de computadores como meio de desenvolvimento social e de geração de trabalho e renda.

MetaReciclagem Campinas e o Projeto Rede Jovem.com

A idéia de implementação do projeto MetaReciclagem Campinas é a de articular o projeto dentro do contexto do projeto de Inclusão Digital da Secretaria do Trabalho e de Assistência Social, o Rede Jovem.com. O projeto preza pela multiplicidade de ações e de parceiros na criação e na gestão dos telecentros da cidade de Campinas, permitindo uma visão plural das várias possibilidades e modelos de inclusão digital. O MetaReciclagem visa se integrar como estratégia de política pública na gestão de recursos tecnológicos para inclusão digital e estratégia pedagógica para replicação do processo de apropriação tecnológica visando a geração de trabalho e renda.

Dessa forma, o projeto se estrutura através dos seguintes eixos temáticos a seguir, os quais irão se desenrolar em 20 unidades de TeleCentros do projeto Rede Jovem.com:

- Gestão de Telecentros;
- Oficinas de Conhecimentos Livres;
- Pesquisa Tecnológica e Integração Universitária;
- Laboratório de MetaReciclagem.

A seguir, iremos detalhar cada um dos eixos temáticos e a forma de desenvolvimento de suas ações.



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Laboratório de MetaReciclagem

A idéia desse eixo do projeto é a criação de um laboratório para reciclagem de computadores, organização logística e centro de formação em tecnologias livres como forma de fornecer estrutura tecnológica para a execução do projeto. Neste laboratório, teremos um vivo espaço de reciclagem de computadores, construção do processo de vivência e experimentação da tecnologia, indo da recuperação de computadores para sua reintegração no mercado ao processo de reapropriação tecnológica do lixo digital na forma da construção de novos materiais, partindo de princípios artísticos, do artesanato e da criação de novos produtos reciclados. Outra preocupação constante do MetaReciclagem e também foco de formação no contexto do projeto é a questão ambiental relacionada ao lixo tecnológico, ou seja, práticas e princípios envolvidos na reciclagem de computadores que possam potencializar seu uso de forma limpa e adequada, como maneira de auxiliar no processo de preservação do meio ambiente e de reaproveitamento de recursos naturais.

O laboratório será localizado em espaço indicado pela Prefeitura, como o caso do Centro de Referência da Juventude, onde irá desenvolver as seguintes tarefas:

- Posto de coleta e recebimento de doações de computadores, peças, baterias, celulares, enfim, da ampla gama de possibilidades do lixo eletro-eletrônico;
- Triagem e organização logística do material recebido;
- Reparos e manutenção em computadores dos 20 telecentros da Rede Jovem.com inseridos na estratégia de MetaReciclagem;
- Reaproveitamento de materiais inutilizados para uso em tecnologia digital (ver figura 1 e 2);
- Pintura dos computadores e periféricos (ver figura 3 e 4);
- Cursos nas áreas acima mencionadas e contínuo estágio de vivência profissional nas áreas da montagem, manutenção e reciclagem de computadores.

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

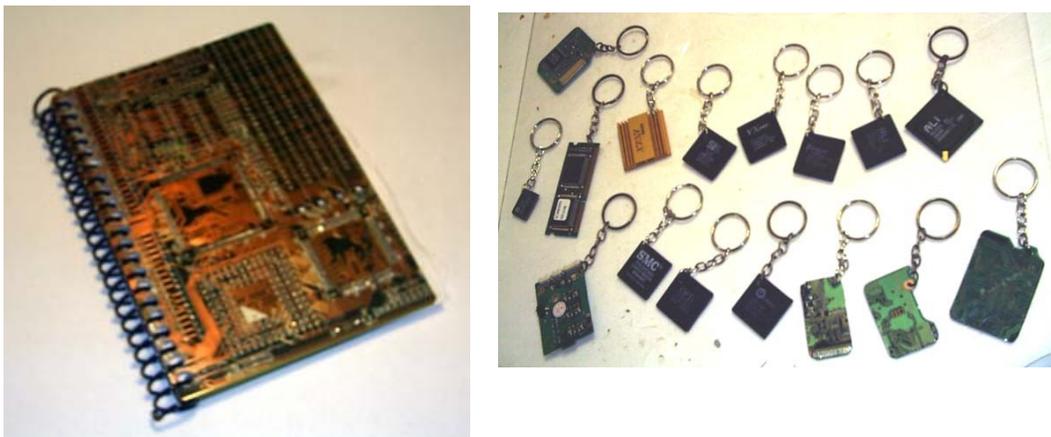


Figura 9 e 10 – Chaveiros e Agenda de Placa Reciclada – Acervo MetaReciclagem

As figuras 9 e 10 demonstram materiais criados a partir da reciclagem de peças de computadores usados que já não poderiam mais ser recuperados para seu uso fim. Dessa forma, cria-se novas oportunidades de geração de renda e trabalho, a partir de princípios criativos de reapropriação tecnológica, ou seja, da invenção de novas formas de utilização do material. A idéia desse lado do projeto é criar condições e estrutura para que os participantes dessas oficinas possam replicar essa prática em suas realidades locais podendo, eventualmente, criarem empreendimentos populares como mecanismo de construção de alternativas sociais à exclusão.

As figuras 11 e 12 (computadores pintados) revelam o lado artístico do MetaReciclagem como forma de construção da identidade visual dos usuários de um TeleCentro, dentro de sua localidade, dentro de sua linguagem de expressão. A idéia que se expressa aqui é a de que todo telecentro construído pelo projeto seja em parceria com sua comunidade local, onde a primeira atividade de ocupação do espaço se dá através da pintura de máquinas recicladas com o objetivo de efetivar essa apropriação da tecnologia para inclusão digital.

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro



Figura 11 e 12 - Computadores MetaReciclados – Acervo MetaReciclagem

Gestão de Telecentros

Amparado pelo Laboratório de MetaReciclagem, o projeto tem por objetivo a construção e a gestão de 20 telecentros espalhados pela cidade de Campinas. A dinâmica de construção e gestão desses telecentros se dará através da seguinte estrutura:

- As máquinas servidoras de aplicações, equipamentos e estrutura de rede, mobiliário, estrutura elétrica serão disponibilizadas pela Prefeitura de Campinas nos espaços alocados para tal fim;
- Cabe ao projeto a captação, reciclagem, pintura e montagem dos telecentros nos locais disponibilizados para tal fim em parceria com sua comunidade local, sendo o material de pintura e equipamentos fornecidos pelo convênio com a prefeitura;
- Os monitores de cada telecentro serão jovens formados no laboratório de MetaReciclagem e bolsistas da prefeitura, tendo como estrutura de suporte técnico 2 técnicos do MetaReciclagem que ficarão móveis entre as unidades de telecentro;
- Todos os telecentros da rede serão interligados através de um portal de publicação coletiva e de compartilhamento de arquivos entre os usuários. O objetivo do portal é fornecer uma estrutura de conversação entre os múltiplos atores dos telecentros, usando esse canal de comunicação como meio de articulação de ações, projetos e atividades. O portal será construído e mantido pela equipe MetaReciclagem;
- Cabe a gestão de telecentros a metodologia de uso dos telecentros e a realização de oficinas na comunidade e integração de todo o processo com o laboratório de MetaReciclagem.

Oficinas de Conhecimentos Livres

Dentro de cada unidade de Telecentro e no laboratório de MetaReciclagem irão ocorrer as oficinas de conhecimentos livres, que serão

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

inicialmente implantadas no laboratório de MetaReciclagem pelos membros do projeto e replicadas nas unidades de telecentro pelos monitores. A dinâmica das oficinas se dará da seguinte forma:

- os monitores dos telecentros receberão as oficinas em seu período de formação inicialmente no Laboratório de MetaReciclagem, em cronograma a ser especificado a cada período de formação;
- os monitores replicarão os cursos em cada telecentro que for de sua responsabilidade a monitoria em cronogramas a serem estabelecidos pela equipe de Gestão de Telecentros;
- os monitores, periodicamente, irão voltar ao laboratório de MetaReciclagem para participarem de novas oficinas;
- os membros do MetaReciclagem irão aos telecentros, periodicamente, oferecem novas oficinas em parceria com os monitores locais para a comunidade;
- será disponibilizada a comunidade de usuários do Telecentro e aos monitores dos Telecentros uma ferramenta de ensino à distância, com todo o material disponível para download e a realização de aulas no ambiente da Internet;
- as oficinas versam a respeito dos seguintes temas:
 - manutenção e montagem de computadores;
 - o processo da reciclagem de computadores;
 - introdução ao uso do sistema operacional Linux;
 - aplicativos básicos de produção de documentos;
 - uso da Internet e ferramentas básicas;
 - colaboração em rede e compartilhamento de informações;
 - criação de produtos a partir de material reciclado;
 - desenvolvimento de software;
 - produção de sites;
 - criação de empreendimentos populares a partir da tecnologia social.

Pesquisa Tecnológica e Integração Universitária

Um ponto relevante para o projeto é a contínua experimentação e pesquisa através dos canais daquilo que podemos chamar de tecnologia social. Software livre, reciclagem tecnológica, reapropriação de tecnologia, sistemas sociais colaborativos, enfim, um amplo conjunto de possibilidades de construção de tecnologia alternativas e reinvenção a partir dos seus princípios constitutivos.

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Dessa forma, um dos lados da gestão estará focada na pesquisa e relacionamento com projetos universitários, através de suas instituições de extensão, centros acadêmicos e empresas juniores. Por objetivo específico, a pesquisa tem por objetivo desenvolver:

- uma fábrica de software, lançando temas de pesquisa e desenvolvimento para os usuários de telecentros e monitores alocados;
- customização e projetos de tecnologia livre (ver exemplo na figura 5).

Na figura 12, podemos observar um robô simples construído a partir do reuso de um drive de disquete de um computador pessoal. É através desses mecanismos de reapropriação que o projeto versa como

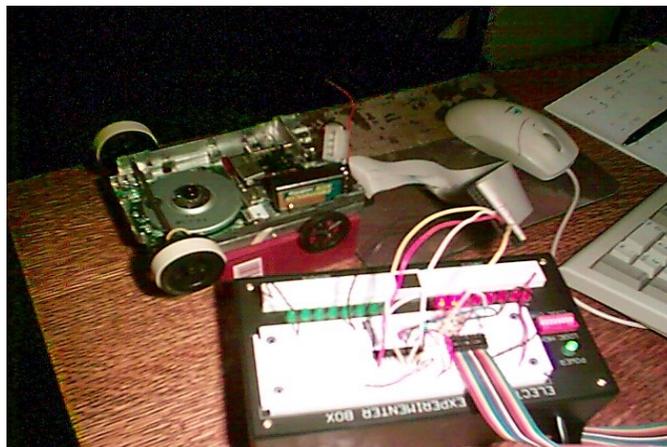


Figura 12 – Robô de Floppys (reinvenção tecnológica) – Acervo MetaReciclagem

meio de construção de autonomia tecnológica.

- Leve este texto para os encontros ou estimule-os a fazerem pesquisas a respeito do tema indicando outros links.
- Finalizar o encontro com a avaliação diária (descrita anteriormente) e com um “bate-papo” informal, com o intuito de percepção dos sentimentos dos participantes quanto as atividades do dia.

Módulo 02 – Vivenciando um Telecentro.

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Governo eletrônico

Consultando o CEP de um logradouro (local público: rua, avenida etc)

1. Digite <http://www.e.gov.br/>

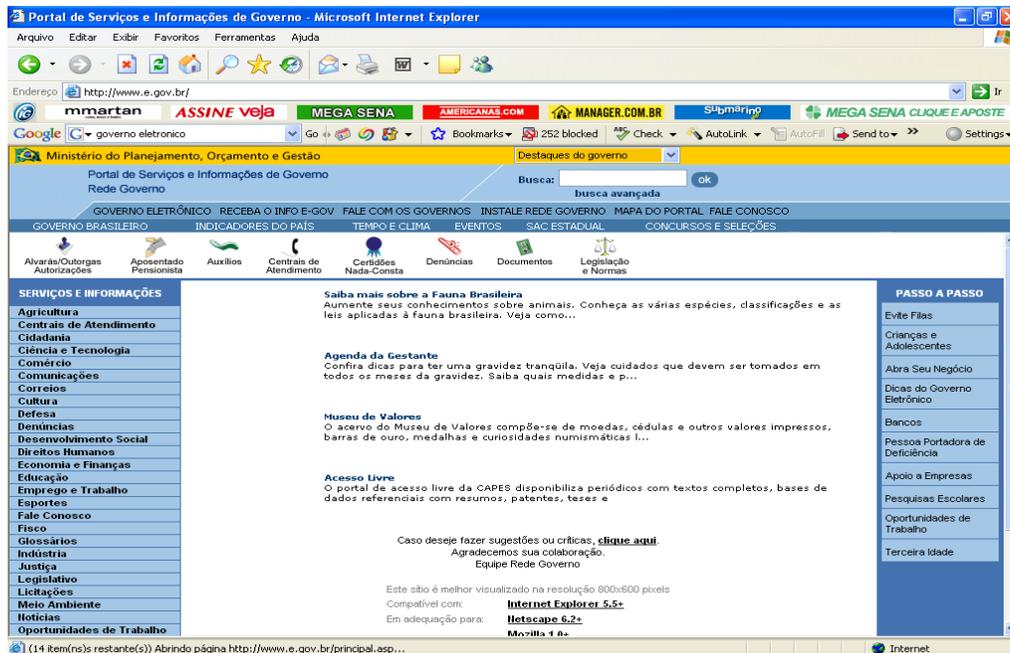


Figura 13 – Site dos Correios

2. Clique em Correios

3. Clique CEP – Correios

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

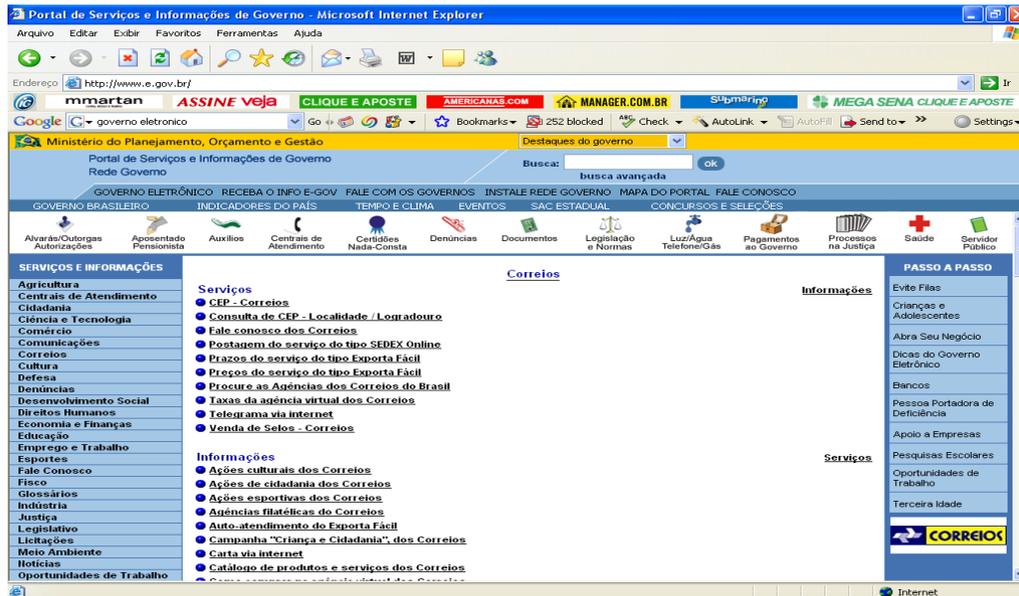


Figura 14 – Site dos Correios

4. Digite os dados pedidos.

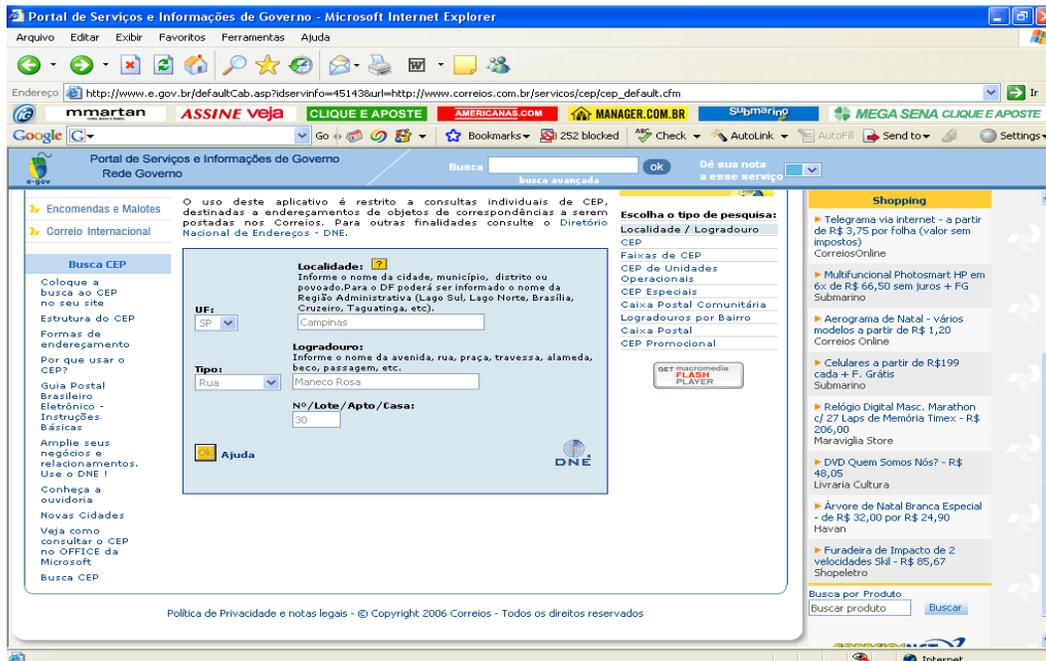


Figura 15 – Site dos Correios

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

5. Anote o CEP desejado que aparecerá na tela.

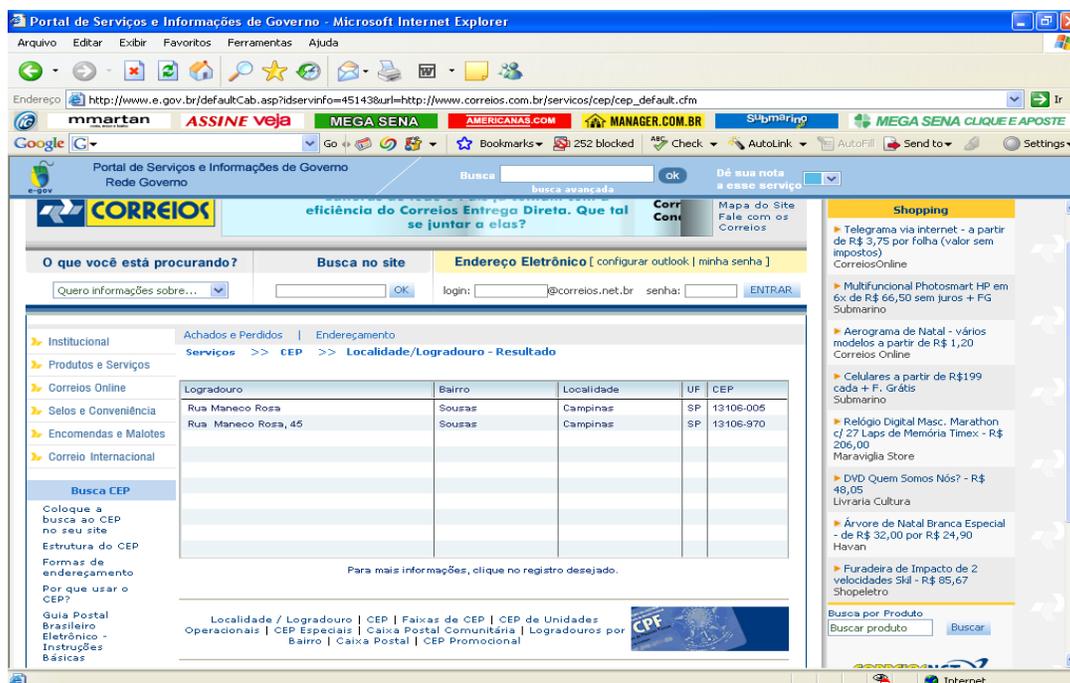


Figura 16 – Site dos Correios

Fazendo contribuições em programas do Governo Federal

1. Digite: <http://www.governoeletronico.gov.br/governoeletronico/>
2. Clique em Consultas Públicas.

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

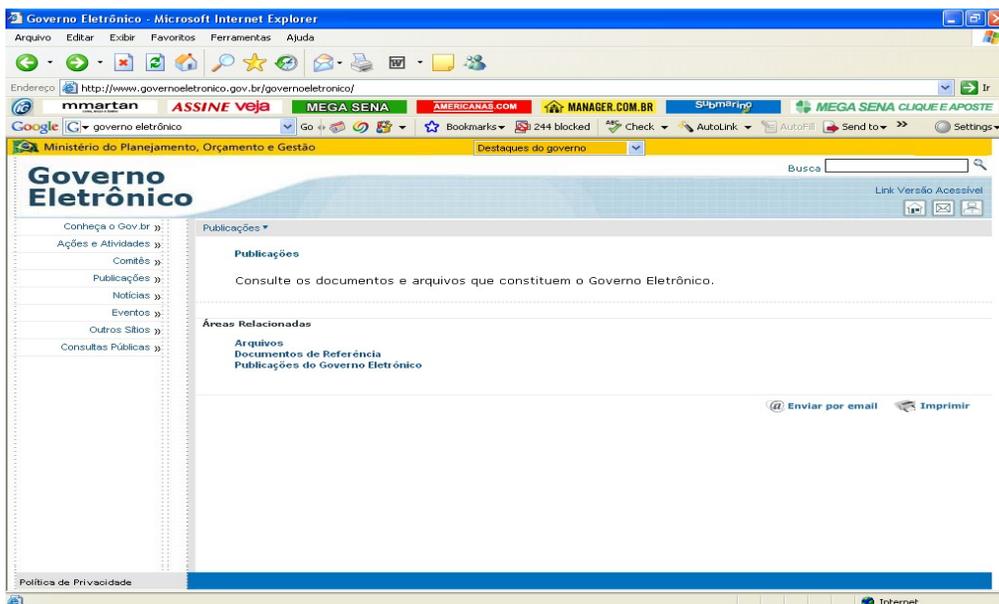


Figura 17 - Site dos Correios

1. Clique em **Faça seu cadastro** (no caso de ser um novo usuário) ou em **Consultas em andamento** (se for usuário já cadastrado).
2. Clique em **Consultas em Andamento**.
3. Selecione qual consulta você quer contribuir.
4. Faça a sua contribuição.

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

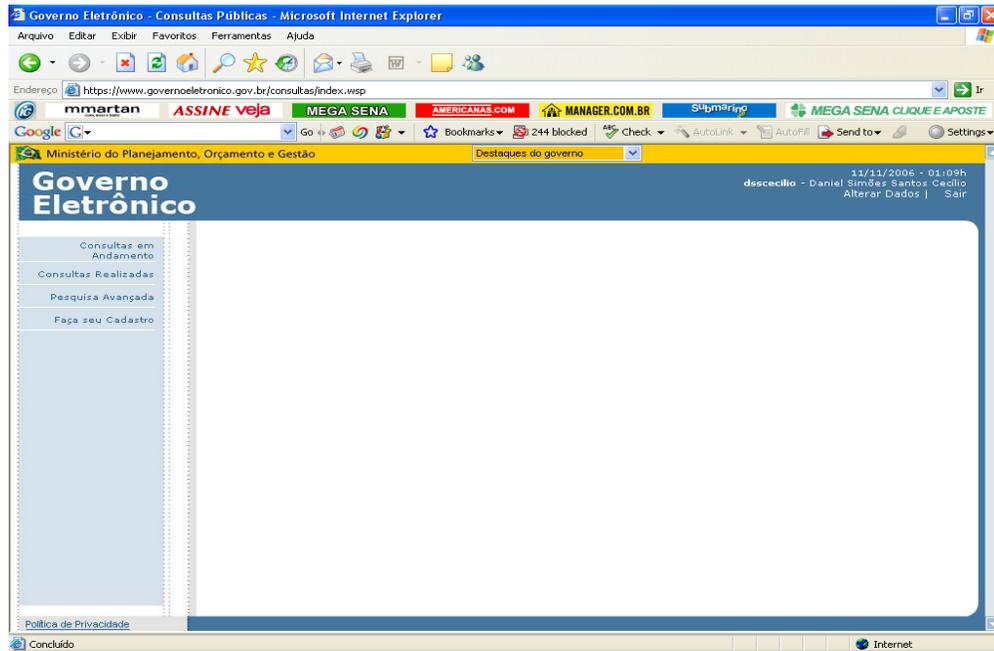


Figura 18 - Site do Governo Eletrônico

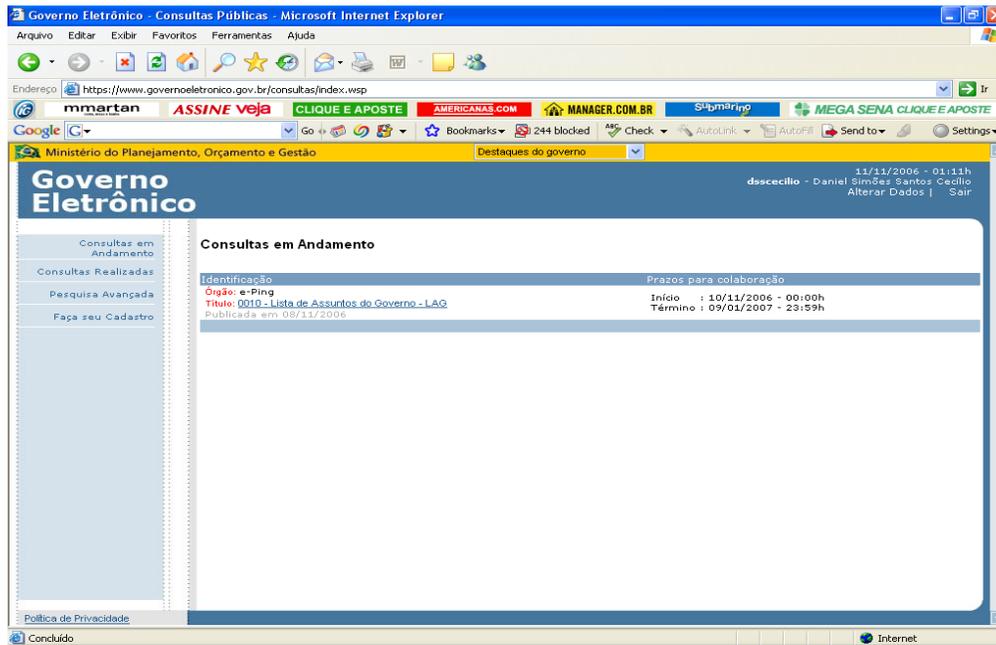


Figura 19 - Site do Governo Eletrônico

- **Textos de apoio**



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

O que é o Programa GESAC?

O programa GESAC – Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão, do Governo Federal, tem como meta disponibilizar acesso à Internet e mais um conjunto de outros serviços de inclusão digital à comunidades excluídas do acesso e dos serviços vinculados à rede mundial de computadores.

A Internet é hoje uma importante via de comunicação e de cidadania. Conhecer e fazer uso dessas tecnologias deve deixar de ser um privilégio de poucos para transformar-se em um extraordinário fator de promoção social, possibilitando, inclusive, abertura de oportunidades de trabalho para milhões de pessoas.

No Programa GESAC serão beneficiadas prioritariamente as comunidades que apresentem baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e que estejam localizadas em regiões onde as redes de telecomunicações tradicionais não oferecem acesso local à internet em banda larga. Segundo pesquisa divulgada em setembro de 2003 pela ANATEL, somente 8% da população brasileira têm acesso à internet. Desse total, apenas 9,3% pertencem às classes C, D e E. Esse é o atual quadro da nossa exclusão digital.

Contribuir para mudar esta realidade é o principal objetivo do programa. Não apenas levando o acesso à internet mas, provendo um conjunto de facilidades adicionais para que as comunidades explorem ao máximo todos estes recursos informacionais.

O Governo acredita estar diante da oportunidade da criação de uma rede horizontal solidária de cooperação, que possibilite maior intercâmbio de informações, oportunidades para melhoria da vida, geração de cultura e de negócios. A implementação de projetos e políticas públicas na área social podem ser mais eficazes graças a esse canal de comunicação.

No dia 16 de junho de 2003 foi disponibilizado o primeiro Ponto de Presença GESAC: no Colégio Estadual Belmiro Soares, cidade de Paranaiguara-GO. Quando em março de 2004 este número tinha alcançado 3.200 comunidades com o serviço GESAC, com média superior a 400 instalações por mês.

Cerca de 22 mil computadores estão conectados na rede GESAC, e com comunicação à internet. Assim, as perspectivas é de atender um número superior de 6,4 milhões de pessoas.

A conexão é estabelecida por meio de satélite, facilitando alcançar regiões onde ainda é raro encontrar possibilidade de conexão internet.



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Para um país continental e com grandes áreas sem acesso a qualquer tecnologia digital, só mesmo esse tipo de conexão permitiria interligar brasileiros de todas as partes do país sem as barreiras geográficas do território nacional.



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Histórico do Governo Eletrônico

No ano 2000 o Governo Brasileiro lançou as bases para a criação de uma sociedade digital ao criar um Grupo de Trabalho Interministerial com a finalidade de examinar e propor políticas, diretrizes e normas relacionadas com as novas formas eletrônicas de interação, através do [Decreto Presidencial de 3 de abril de 2000](#). As ações deste Grupo de Trabalho em Tecnologia da Informação, formalizado pela [Portaria da Casa Civil nº 23 de 12 de maio de 2000](#) coadunaram-se com as metas do programa Sociedade da Informação, coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia

.

Por orientação do governo, o trabalho do GTTI concentrou esforços em três das sete linhas de ação [programa Sociedade da Informação](#).

- Universalização de serviços;
- Governo ao alcance de todos; e
- Infra-estrutura avançada.

Em julho de 2000, o GTTI propôs uma nova política de interação eletrônica do Governo com a sociedade apresentando um [relatório preliminar GTTI-Consolidado](#) contendo um diagnóstico da situação da infra-estrutura e serviços do Governo Federal, as aplicações existentes e desejadas e a situação da legislação de interação eletrônica.

O estabelecimento do Comitê Executivo de Governo Eletrônico ([Decreto de 18 de Outubro de 2000](#)) pode ser considerado um dos grandes marcos do compromisso do Conselho de Governo em prol da evolução da prestação de serviços e informações ao cidadão.

O Comitê Executivo de Governo Eletrônico – CEGE tem o objetivo de formular políticas, estabelecer diretrizes, coordenar e articular as ações de implantação do Governo Eletrônico e, atendendo a um Plano de Metas, apresentou, em 20/09/2000, o documento "[Política de Governo Eletrônico](#)"

Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Em setembro de 2002 foi publicado um documento com o balanço das atividades desenvolvidas nos [2 anos de Governo Eletrônico](#), com capítulos dedicados à política de e-Gov, avaliação da implementação e dos resultados, além dos principais avanços, limitações e desafios futuros do programa. O documento foi elaborado pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, com a colaboração dos membros do Comitê Executivo e constitui uma base de informações para a continuidade do programa em 2003

Retirado de:

<http://www.governoeletronico.gov.br/governoeletronico/>

- Leve estes textos para os encontros ou estimule-os a fazerem pesquisas a respeito do tema indicando esses ou outros links.
- Finalizar o encontro com a avaliação diária (descrita anteriormente) e com um “bate-papo” informal, com o intuito de percepção dos sentimentos dos participantes quanto as atividades do dia.

Módulo 02 – Vivenciando um Telecentro.

Acessa saúde.



Figura 20 – Vírus – Fonte: <http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas.php>



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

- Início das atividades do dia

- ***Referência de sites sobre drogas***

www.senad.gov.br/novas%20cartilhas/Livreto.pdf

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v14n2/0116.pdf>

- ***Texto de apoio***



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Não jogue com a vida...

Veja Quem Tem Razão

Você vive num quarto escuro e fechado e diz estar aberto para o mundo.
Você diz que ninguém fala a verdade, no entanto, mente o tempo todo para você mesmo.
Fala que ninguém o deixa viver em paz, contudo, vive cheio de agressividade.
Você quer toda liberdade do mundo, porém, vive com medo de ser preso.
Você grita que é forte e que sabe o que faz, mas, receia a própria sombra.
Você pede para que lhe deixem voar, entretanto, vive fora do ar ou no fundo do poço.
Você vive dizendo que quer ganhar muito dinheiro, todavia, queima tudo o que você ganha e o que tem.
Você diz que precisa de uma chance, mas, joga todas as chances fora.
Você vive dizendo que quer ter amigos, no entanto, não percebe que é seu maior inimigo.
Você se diz muito esperto e que não leva desaforo para a casa, porém, aceita ser dotado por quem lhe escraviza.
Você quer um pedacinho do Céu e não percebe que faz da sua vida um completo inferno.
Você caminha a passos largos para a morte e diz que isso é vida.

Fonte: www.pm.ac.gov.br/proerd/index.html

Módulo 03 – Reinventando o Telecentro.

Parceria comunidade e Telecentro.



Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola

Manual do Oficineiro

Dinâmicas no Casa Brasil.

Módulo 04 - A semente é criada.

Documentando a oficina.

Dinâmicas em no Casa Brasil.